

O Tuiuti



BOLETIM PROFISSIONAL DE HISTÓRIA MILITAR

2014 / Nº 121

Nazistas na Amazônia Fotografias da Expedição Alemã



O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Órgão de divulgação das atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil / Rio Grande do Sul (AHIMTB/RS) - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara - e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS). Membro da Federação das Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB).

EDITOR

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Presidente da AHIMTB/RS
Vice do IHTRGS
lecaminha@gmail.com

PROJETO GRÁFICO/DESIGN

Fabricio Gustavo Dillenburg
Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis
nucleomilitar@gmail.com

ENDEREÇOS VIRTUAIS

acadhistoria@gmail.com
www.acadhistoria.com.br

O informativo **O Tuiuti** é uma publicação da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, seção Rio Grande do Sul e do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Seu objetivo é a divulgação dos trabalhos das duas entidades, bem como da História Militar e temas relacionados. Os textos publicados expressam única e exclusivamente a opinião dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da AHIMTB/RS, do IHTRGS, da FAHIMTB, ou de seus membros, como um todo. O material publicado no informativo está protegido por Leis Internacionais de Copyright. Para publicação e/ou redistribuição, por favor, entre em contato com o Editor.



EDITORIAL

Este número do Tuiuti apresenta um enigma: a vinda de uma expedição nazista ao Brasil, na década de 30. Pergunta para os pesquisadores: o que vieram os nazistas realmente fazer na Amazônia? Quais eram os seus verdadeiros objetivos?

Muitas explicações foram dadas, nenhuma suficientemente convincente, muitas delas fora da realidade. Alguns chegam a associar a viagem à busca de referências sobre a chamada "Terra Oca" e outras crenças esotéricas alemãs da época. Historicamente, muito falta a ser descoberto, é fato. Sabemos que estiveram aqui e em outros países da América do Sul, inclusive formando colônias e estabelecendo campos de trabalho (em São Paulo, há uma fazenda como exemplo, assunto para outro número do Tuiuti), porém a História continua em aberto.

Polêmicas à parte, trazemos, também, uma homenagem ao Exército, nesse seu dia grandioso. Como uma das mais respeitadas instituições brasileiras, nada mais justo do que lembrarmos sua importância, hoje e sempre.

Por fim, numa nota de pesar, um pequeno texto homenageando o Gen Marsillac Motta, grande homem, membro da Academia, que, infelizmente, nos deixou em março deste ano. Foi-se o homem, ficam as memórias de sua personalidade cativante e de seu trabalho em prol das Forças Terrestres e de sua História.

Portanto, este número é, também, uma manifestação de tristeza de toda a Academia, pelo vazio que fica em nossas fileiras.

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
Editor

CONTEÚDO

4 NAZISTAS NA AMAZÔNIA

Fotografias da Expedição

A história do nazismo no Brasil nunca foi bem contada. Alguns mistérios permanecem, e este é um deles.

11 BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA

por Jornal Cidade, de Uruguaiana

Homenagem ao Exército, que ostenta o *braço forte* em defesa da nação e a *mão amiga* que protege o cidadão.

13 GEN MARSILLAC

Uma homenagem ao Gen Marsillac Motta, que faleceu em março deste ano, feita pelo Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.





NAZISTAS NA AMAZÔNIA **FOTOGRAFIAS DA EXPEDIÇÃO**

Fonte: <http://kid-bentinho.blogspot.com.br/2014/01/os-nazistas-no-brasil-fotografias-dos.html>

A história do nazismo no Brasil nunca foi bem contada. Ao que parece, nossos historiadores não se sentem atraídos a pesquisar sobre os interesses do Terceiro Reich nas terras de Vera Cruz. Não obstante a apatia dos pesquisadores brasileiros, os nazistas, é claro, estiveram por aqui, antes e depois da guerra; e eles deixaram rastros por todo o nosso território, até mesmo nos confins da floresta amazônica.

As fotografias dessa postagem são da expedição nazista à floresta amazônica conduzida por Gerd Kahle, Gerhard Krause, Joseph Greiner e o líder da expedição, Otto Schulz-Kampfenkel, entre 1935 a 1937, cuja envolvente história você pode ler nesta matéria da Revista Brasileiros: Nazistas na Amazônia.



RIO JARI ^

A expedição nazista singrando as águas do Rio Jari, no trecho navegável antes da cachoeira de Santo Antônio. Na popa da embarcação tremula a bandeira com a cruz suástica, símbolo do nazismo.

GUIA LOCAL <

Um experiente índio Aparaí foi contratado para servir de guia da expedição. Na proa da canoa podemos ver poleiros improvisados, onde viajavam sossegadamente duas araras e três papagaios. Uma rústica esteira de arumã protege a carga.

**INFORMAÇÕES ^**

Um nazista colhe dados sobre os índios Aparai.

"CADETE DO MAR" v

O hidroavião "Seekadett", apelidado de "Águia Marinha", estacionado na rampa destinada a aviões anfíbios, na atual área ocupada pela Aeronáutica, em Belém. Os 3 alemães que chegaram à capital do Pará, em 1935, são vistos entre militares brasileiros.





DESBRAVAMENTO ^

Passando pela mata fechada com equipamento.

VIAGEM DIFÍCIL v

Uma das corredeiras do Rio Jari sendo transposta com muita dificuldade, durante a viagem até a Guiana Francesa.



**REGISTRO ^**

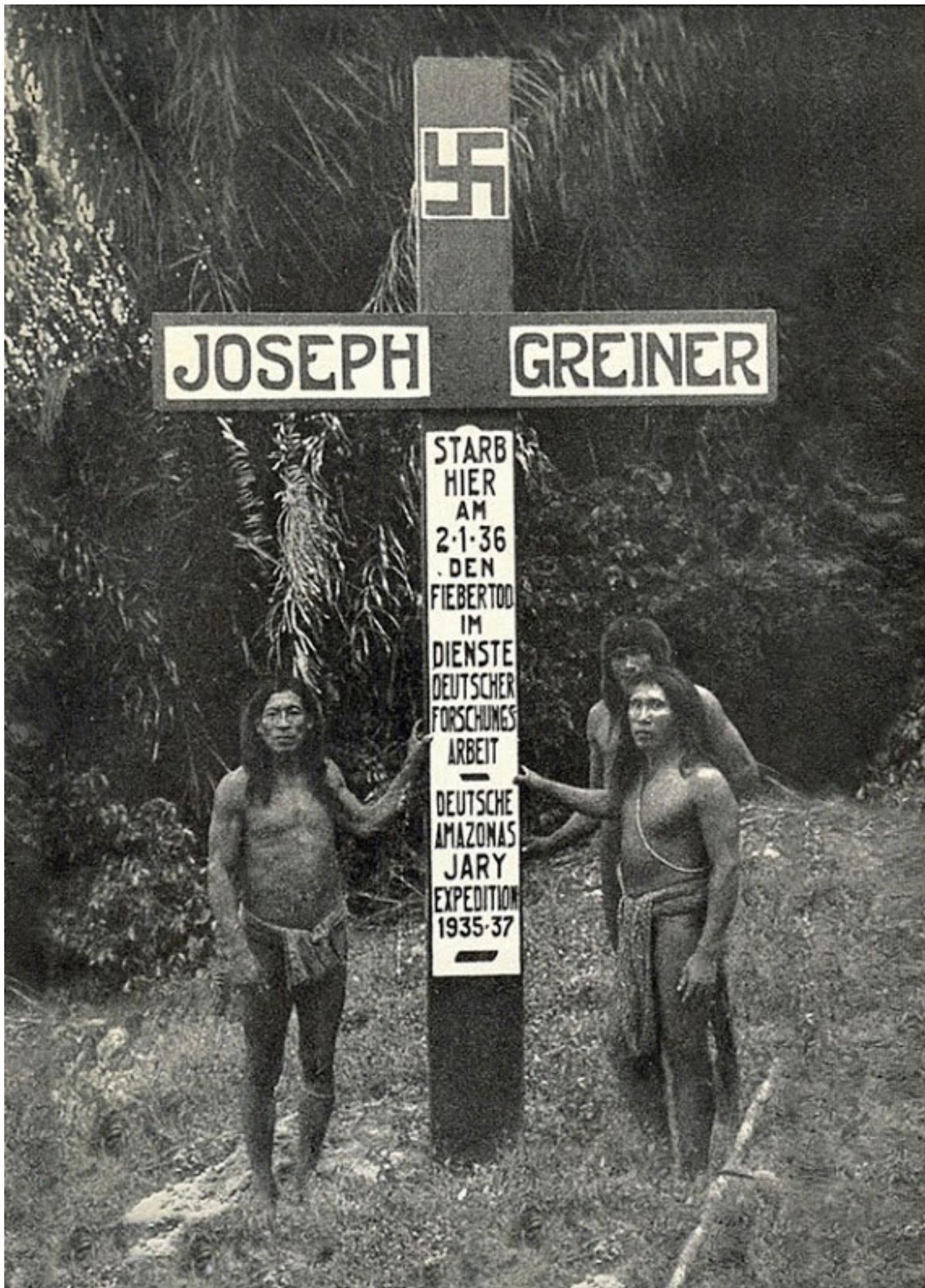
Com a tecnologia da época, os alemães gravaram a língua dos Aparáí.



**RECONHECIMENTO ^**

Dois membros da expedição nazista no Brasil, remam sentados nos flutuadores do hidroavião. Os alemães pretendiam subir o Rio Jari na aeronave, desistindo de fazê-lo depois que conheceram melhor o trecho que precisariam transpor.





LOCAL FINAL ^

Na lápide improvisada, o necrológico da cruz explica: "Joseph Greiner morreu aqui em 2/1/36, a serviço da pesquisa alemã, vitimado pela febre - Expedição Alemã do Jari, 1935-1937.

BRAÇO FORTE, MÃO AMIGA

A importância do slogan que mencionamos aqui, como título a esta matéria para o dia consagrado ao Exército, que comemoramos hoje, 19 de abril, tem um significado muito especial para nós brasileiros, por contarmos sempre com esta instituição, que ostenta o BRAÇO FORTE em defesa da nação e a MÃO AMIGA que protege o cidadão.

Lá por 1990, o Centro de Comunicação Social do Exército (CComSEx), passou a divulgar a competência da nossa Força Terrestre, para que a pudéssemos expressar, numa forma simples e espontânea e, ao mesmo tempo, para lembrar da presteza nas ações direcionadas à população brasileira. Daí a criação do “Braço Forte - Mão Amiga”, que foi idealizada pelo Cel Reformado Francisco Rosélio Brasil Ribeiro, na época chefe da Secção de Planejamento, e aprovado pelo CComSEx. Este slogan, além de admirado, foi copiado por outros Exércitos de “Tropa Amiga”.

Há nesse dia, 19 de abril, duas datas a serem comemoradas: o Dia do Índio, resultante do I Congresso Indigenista, realizado no México em 1940, homologado pelo Dec. Lei nº 5.540, de 1943, e a data consagrada ao nosso Exército, com a criação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, aqui mencionado e que foi aprovado pelo Decreto Presidencial de 24 de março de 1994.

O dia consagrado ao Exército foi devido à 1ª Batalha travada nos montes Guararapes*, hoje no município Jaboatão** dos Guararapes, Região Metropolitana do Recife, PE, efetuada por luso-brasileiros em 1648, que expulsaram os holandeses do Brasil, conforme ilustramos aqui com o quadro de Vítor Meireles.

Ao nosso glorioso Exército, que nos tem acompanhado nas calamidades, na defesa da nossa nação brasileira, o nosso respeito e o mais alto apreço, e como dissera o criador do nosso epíteto, “é o nosso desejo que o Exército seja, cada vez mais, o Braço Forte da Nação Brasileira e que estenda sempre sua Mão Amiga à maravilhosa gente desta terra e aos povos das Nações Amigas, para que continue, como é e como sempre foi, admirado e respeitado”. (Carlos Fonttes – Del da AHIMTB).

*Guararapes: Vocábulo Tupi-Guarani: estrondo de tambores.

**Jaboatão: Vocábulo do Tupi-Guarani: O que anda devagar.

Fonte: JORNAL “CIDADE” – URUGUAIANA – RS (carlosfonttes@ibest.com.br)



**1786****1865****1920****1945****1990****2010**

"É o nosso desejo que o Exército seja, cada vez mais, o Braço Forte da Nação Brasileira e que estenda sempre sua Mão Amiga à maravilhosa gente desta terra e aos povos das Nações Amigas, para que continue, como é e como sempre foi, admirado e respeitado".

Devoção a Sampaio e à Infantaria

Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis

Em março deste ano faleceu o General de Brigada José Mattos de Marsillac Motta, infante da melhor estirpe, embora isto seja redundante. Todos os infantes são de boa estirpe.

O Gen Marsillac era da turma de 1938 da Escola Militar do Realengo. Serviu em diversas guarnições do RS, sempre deixando excelentes impressões por onde transitou. Foi também, em 1964 e anos seguintes, revolucionário de primeira ordem. Com sua memória fabulosa brindava interlocutores com passagens do período revolucionário. Neste assunto, fez parte da História Oral de reconstituição do período.

Conforme manifestou, era de sua vontade ser cremado e que suas cinzas fossem espalhadas na base do Monumento ao Brigadeiro Sampaio – Patrono da Infantaria, exatamente no Dia da Infantaria e aos 148 anos da Batalha de Tuiuti, onde o Bravo dos Bravos foi mortalmente ferido no dia do seu aniversário.

O Dia da Infantaria tem duplo sentido: o nascimento do Patrono na longínqua Tamboril, Ceará, e a Batalha de Tuiuti, Guerra do Paraguai.

Atendendo ao seu pedido os familiares, em singela cerimônia, espalharam suas cinzas no Monumento ao Patrono, na Praça de mesmo nome, localizada no início da Rua dos Andradas, próxima à Usina do Gasômetro em Porto Alegre. Havia uma representação da 1ª Companhia de Guardas que declamou a seguinte oração, das unidades de guarda, às quais o Gen Marsillac sempre foi ligado:

“Senhor
Tu que nos impeliste a esta árdua missão
De guardiões dos quartéis e instalações militares
Concedei-nos, homens de braçais
A temperança para suportar as fadigas
A coragem para encarar as surpresas da noite
A sabedoria e a precisão para utilizar o nosso fuzil
Não permitas, ó Deus
Que a veste da inconsciência
Envolve-nos, combatentes de Guarda
E nos faça desistir de lutar
Se o inimigo ao acaso nos instigar
Pela honra de nossos antepassados
E pela grandeza da Nação Brasileira
A GUARDA MORRE
MAS NÃO SE RENDE!!!

**ÚLTIMA HOMENAGEM ^**

A AHIMTB/RS uniu-se a este significativo ato. Abaixo, aspectos da cerimônia. O filho do general, Cel Marsillac, dirigindo-se aos presentes, tendo nas mãos a urna com os restos mortais do seu pai e convidando os presentes para participarem, cada um apanhando um punhado das cinzas e colocando no Monumento.

PEDIDO ATENDIDO v

O Cel Caminha, Presidente da AHIMTB/RS (casaco bege), depositando as cinzas.



A FAHIMTB E SUA ANTECESSORA, A AHIMTB

A Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) foi fundada em Resende, RJ, em 1º de março de 1996 e reorganizada em 23 de abril de 2012 como Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), com sede no interior da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), e mais cinco academias federadas:

- A AHIMTB/RESENDE – Academia Marechal Mário Travassos, junto à FAHIMTB na AMAN e presidida pelo acadêmico emérito Cel Claudio Moreira Bento;

- A AHIMTB/Distrito Federal – Academia Marechal José Pessoa, com sede no Colégio Militar de Brasília, sob a presidência do acadêmico emérito Gen Div Arnaldo Serafim;

- A AHIMTB/Rio de Janeiro – Academia Marechal João Batista de Mattos, com sede na Associação Nacional dos Veteranos da FEB (ANVFEB/RJ) e sob a presidência do acadêmico emérito Eng Ten R/2 Art Israel Blajberg;

- A AHIMTB/Rio Grande do Sul – Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, com sede no Colégio Militar de Porto Alegre (CMPA) e sob a presidência do acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; e

- A AHIMTB/São Paulo – Academia General Bertoldo Klinger, com sede no Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS), sob a presidência do acadêmico Historiador Adilson Cesar, também o presidente do citado Instituto. As citadas AHIMTB funcionam com delegações de poderes específicos da FAHIMTB e AHIMTB/Resende.

A AHIMTB foi fundada na data do aniversário do término da Guerra do Paraguai e do início do ensino militar na Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Teve, como sua sucessora, a FAHIMTB e as AHIMTB federadas, que são destinadas a desenvolver a História das Forças Terrestres do Brasil: Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Forças Auxiliares e outras forças que as antecederam desde o Descobrimento.

A FAHIMTB, com sede e foro em Resende mas de amplitude nacional, tem como patrono o Duque de Caxias e como patronos de cadeiras historiadores militares terrestres consagrados.

O TUIUTI

Informativo oficial da AHIMTB/RS

Para visualização, recomendamos o uso de um leitor de PDF atualizado (ADOBE Reader ou equivalente, versão 5.0 ou superior) com as opções do Menu **View**, ítem **Page Display**, **Two Page View**, **Show Gaps Between Pages** e **Show Cover Page in Two Pages View** ligadas. Dessa forma, o informativo será exibido na forma projetada.

Caso seu programa esteja em Português, escolha no Menu **Visualizar**, o ítem **Exibir Página**, clique em **Exibição em Duas Páginas** e **Exibir Página de Rosto em Exibição em Duas Páginas**.



O **Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis** é responsável pelo projeto gráfico e pelo design do informativo **O Tuiuti**, do que muito se orgulha.

Com o objetivo de divulgar a História, sobretudo em seu viés militar, o Núcleo de Estudos de História Militar Vae Victis tem, como missão, levar ao máximo possível de pessoas o conhecimento da História Militar, divulgando sua importância, resgatando os seus valores e as suas memórias, fornecendo subsídios para uma educação integral e de qualidade. Nossa postura é absolutamente independente, livre de qualquer posição política ou religiosa, voltada unicamente para a preservação e divulgação do conhecimento histórico, sem qualquer conexão com entidades que não tenham cunho explicitamente cultural. Mais informações no endereço www.nucleomilitar.com



AHIMTB / RS

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR
TERRESTRE DO BRASIL / RS

